

Konx Om Pax

traduzido pelo

Instituto Aleister Crowley

O MUNDO DESPERTO

Meu nome é Lola, porque sou a Chave dos Deleites, e as outras crianças do meu sonho me chamam de Lola Devaneio. Quando estou acordada, vocês sabem, eu sei que estou sonhando, de forma que elas devem ser crianças muito tolas, você não acha? Há pessoas no sonho, também, que são bem crescidas e horrendas; mas o que importa mesmo é a pessoa acordada. Só há uma pois não poderia haver outro como ele. Eu o chamo de meu Príncipe Encantado. Ele monta um cavalo com lindas asas como as de um cisne ou, às vezes, uma criatura estranha como um leão ou touro, com seios de mulher, e ela tem olhos insondáveis.

Meu Príncipe Encantado é um rapaz escuro, de muito boa aparência, eu acho que todos devem amá-lo e, ainda assim, todos têm medo. Ele olha “através” como se não tivessem roupas no Jardim de Deus, e ele criou um e não se podia fazer nada exceto no espelho de sua mente. Ele nunca ri ou fica carrancudo ou sorri; porque o que quer que ele veja, ele vê o que está além também, e assim, nada nunca acontece. Sua boca é mais vermelha do que qualquer rosa que vocês já viram. Eu desperto bem no momento em que nos beijamos, e não há mais sonho. Mas quando sua boca não está tremendo sobre a minha, vejo beijos em seus lábios, como se ele estivesse beijando alguém que não se pudesse ver.

Agora vocês devem estar sabendo que meu Príncipe Encantado é meu amante, e um dia ele virá de vez e cavalgará comigo para longe e casará comigo. Não vou dizer o nome dele porque é lindo demais. É um grande segredo entre nós. Quando nós noivamos, ele me deu um lindo anel. Ele era assim. Primeiro, havia seu brasão, que tinha um sol e algumas rosas, tudo num tipo de barra; e havia um terrível número sobre ele. Então havia um montinho de rosas suaves como o sol brilhando por cima, e havia uma rosa vermelha sobre uma cruz dourada e, então, uma estrela de três pontas, brilhando tanto que ninguém poderia olhar para ela a menos que tivesse amor em seus olhos; no meio, tinha um olho sem palpebras. Nas laterais estava escrito INRI e TARO que significam muitas coisas bonitas e estranhas, e coisas terríveis também. Eu pensava que qualquer um teria medo de ferir alguém que usasse aquele anel. Era todo talhado de uma ametista e meu Príncipe Encantado disse: “*Sempre que você me quiser, olhe para o anel e chame suavemente por meu nome, e beije o anel e o adore e então olhe muito profundamente para ele, e virei até você*”. Então eu fiz um lindo poema para recitar toda vez que acordar, porque vocês sabem, eu sou uma garota muito dorminhoca e sonho muito com as outras crianças; e isso é uma pena porque só há uma coisa que eu amo que é o meu Príncipe Encantado. Assim, este é o poema que eu fiz para adorar o anel, parte em palavras, parte em figuras. Você deve reconhecer o significado das figuras e, então tudo se torna poesia.

A Invocação do Anel.

Adonai! Tu, mais recôndito D
Imagem auto-cintilante de minh'alma
Poderoso amante do desejo de tua noiva,
Me acalme e me exige e controle!

Eu te rogo mantenha o sagrado encontro
Neste anel de ametista.

Pois em meus olhos o dourado b
Amanheceu; minha vigilia matou a Noite
Eu vv a imagem do único
Eu vim da escuridão para L.V.X.
Eu te rogo mantenha o sagrado encontro
Neste anel de ametista.

I.N.R.I. -me crucificado
Me imolado, enterrado, erguido, inspira!
T.A.R.O. -me glorificado
Ungido, encha com frenético D!
Eu te rogo mantenha o sagrado encontro
Neste anel de ametista.

Eu como minha carne: eu sorvo meu sangue
Eu cinjo meu lombo: eu viajo para longe:
Pois tu mostras O, +,
g, 777, kamlhoyg,
Eu te rogo mantenha o sagrado encontro
Neste anel de ametista.

Prostada sirvo tua vontade,
Anjo meu, por esta graça de união
Oh, que este sacramento destile
Tua conversação e comunhão
Eu te rogo mantenha o sagrado encontro
Neste anel de ametista.

Eu não lhes contei nada sobre mim mesma, porque, na verdade, não importa; a única coisa que quero lhes contar é sobre meu príncipe Encantado. Mas, já que estou lhes contando tudo isso, eu tenho 17 anos e sou muito graciosa quando se fecha os olhos para olhar; e, quando vocês os abrem, eu sou escura mesmo, com a tez clara. Tenho muitas mexas de cabelo, e olhos grandes, grandes e redondos, sempre se maravilhando com tudo. Não liguem, é só uma bobezinha. Vou lhes contar o que aconteceu um dia quando eu recitei o poema do anel. Eu não estava realmente bem acordada quando comecei, mas conforme eu o recitava, foi-se tornando-se mais e mais brilhante, e quando cheguei no “anel de ametista” pela quinta vez (são cinco versos porque o nome do meu amante tem cinco V’s nele) ele atravessou o lindo pôr-de-sol verde galopando e incitando o cavalo com a espora, até que o sangue deixou todo o céu vermelho roseado. Então, ele me pegou e me pôs em seu cavalo, e me agarrei em seu pescoço conforme calopávamos noite adentro. Então, ele disse que me levaria a seu palácio e me mostraria tudo e que, um dia, quando nos casássemos, eu seria a senhora de tudo. Então, eu quis casar com ele imediatamente, e então percebi que isso não era possível porque eu era muito dorminhoca e tinha sonhos maus, e não se pode ser uma boa esposa fazendo esse tipo de coisa. Mas ele me disse que um dia eu estaria mais velha, e não tão dorminhoca, e que todos dormiam um pouco, mas que o importante era não ser preguiçosa e combater os sonhos, então, eu decidi me esforçar seriamente.

Depois de algum tempo, chegamos a um lindo lugar verde com a casa mais estranha que já se viu. Ao redor do grande prado havia uma cobra deslumbrante, com plumas cinzas de aço, e ela tinha a cauda na boca e ficava comendo porque não havia mais nada para ela comer, e meu Príncipe Encantado disse que ela continuaria fazendo isso até que não sobrasse nada. Aí eu disse que ficaria menor e menor e esmagaria o prado e o palácio e acho que talvez tenha começado a chorar. Mas meu Príncipe Encantado disse: “*Não seja tolinha!*” e eu não estava crescida o bastante para entender tudo que aquilo significava, mas um dia conseguiria; e tudo o que se devia fazer era ficar totalmente alegre. Então, ele me beijou e saltamos do cavalo, e ele me levou até a porta da casa, e entramos. A passagem era medonhamente escura, e me senti tolhida de modo que não conseguia me mover, então eu prometi a mim mesma amá-lo para sempre, e ele me beijou. No entanto, estava pavorosamente demais escuro, mas ele me disse para não ter medo, tolinha! E foi ficando mais claro, agora, continue firme e adiante, querida! Ele me beijou de novo e disse: “*Bem-vinda ao meu palácio!*”

Vou lhes contar tudo sobre como ele é construído, porque é o palácio mais lindo que já houve. No lado do pôr-do-sol ficavam os banhos, e os quartos ficavam à nossa frente, como estávamos. Os banhos eram todos de mármore de cor oliva claro e os quartos possuíam tudo em cor de limão. Aí vinham as cozinhas no lado do sol nascente, e elas eram de mármore marrom-avermelhado, como folhas mortas do outono dos sonhos de alguma pessoa. O lugar que atravessamos era todo perfeitamente negro e só usado para ofícios e coisas do gênero. Havia as coisas mais horrendas por toda a parte; escaravelhos negros e baratas, e sabe-se lá o que mais; mas eles não podem causar mau quando o Príncipe Encantado está lá. Eu acho que uma garotinha seria facilmente comida se fosse lá sozinha.

Então ele disse: “*Venha! Este é apenas o salão dos servos, quase todo mundo passa a vida inteira por aqui*”. E eu disse: “*Beije-me!*”. E ele disse: “*Cada passo que você der só será possível quando você disser isso*”. Entramos novamente numa horrenda passagem escura, tão estreita e baixa que era como um túnel velho e sujo, e mesmo assim, tão vasto e amplo que continha todas as coisas do mundo. Nós vimos todos os sonhos estranhos e formatos terríveis de medo, e eu realmente não sei como conseguimos atravessar, a não ser porque o Príncipe Encantado chamava por algumas criaturas fortes e esplêndidas para nos proteger. Havia uma águia que voava e batia suas asas, e rasgava e bicava todas as coisas que se aproximavam; e um leão que rugia terrivelmente e sua respiração era uma chama que consumia as coisas, de modo que formava uma enorme nuvem e a chuva caía pura e gentilmente, de forma que ele, de fato, fazia as coisas melhorarem ao lutar com elas. E havia um touro que as sacudia e arremessava com seus cornos, e elas se transformavam em borboletas; e havia um homem que não parava de mandar todos ficarem quietos e não fazerem barulho. Assim, finalmente chegamos na próxima casa do palácio. Era um grande domo violeta e, no centro, a lua brilhava. Era uma lua cheia e, ainda assim, ela parecia uma mulher bem, bem jovem. Mesmo assim, seu cabelo era prateado e mais fino que as teias de aranhas, e raiava sobre ela, como não se pode dizer que era tudo lindo demais. No meio do Salão, havia um pilar de pedra negra, de cujo topo jorrava uma fonte de pérolas; e conforme caíam no chão, elas mudavam do mármore negro para cor de sangue, e era como um universo verde. Cheio de flores e criancinhas brincando ao redor. Então, eu disse: “*Iremos casar nesta casa?*”, e ele disse: “*Não, esta é apenas a Casa onde os negócios são realizados. Todo o palácio paira sobre esta casa; mas você*

é chamada de Lola porque é a Chave dos Deleites. Entretanto, muitas pessoas ficam aqui toda a suas vidas". Eu o fiz me beijar e nós seguimos por uma outra passagem que dava acesso para fora do Salão dos Servos. Esta passagem era toda fogo, e chamas e cheia de caixões. Havia um Anjo tocando uma trombeta muito fortemente e as pessoas levantando dos caixões. Meu Príncipe Encantado disse: *"A maioria das pessoas nunca acorda por menos"*. Então, nós prosseguimos (isto foi ao mesmo tempo, vocês sabem, em sonhos, as pessoas só podem estar em um lugar de cada vez; e isto é o melhor [ou a vantagem] de se estar acordada) por outra passagem que era iluminada pelo Sol. E ainda havia fadas dançando num grande anel verde, exatamente como se fosse noite. E havia duas crianças brincando ao perto da parede, meu príncipe Encantado e eu brincamos quando passamos; e ele disse: *"A diferença é que estamos de passagem. A maioria das pessoas brinca sem um propósito; se você está viajando, tudo bem, e brincar faz a jornada parecer mais curta"*. Então, saímos na Terceira Casa (ou oitava, dependendo a partir de onde se conta, porque são dez), e era tão esplendida que vocês não podem imaginar. De início era um cor laranja brilhante, brilhante, brilhante, e , então, "flashes de luz por todos o redor, que vinham tão rápido que mal se podia ver [ou não se conseguia ver] e o som do mar e podia-se olhar bem no fundo, e sob os pés ficava o oceano??? branco???, e fortes golfinhos saltando sobre ele e gritando alto: *"Sagrado! Sagrado! Sagrado!"* num êxtase inimaginável, e rolando e brincando de pura alegria. Tudo era iluminado por um planetinha diminuto e tímido, cintilante e prateado, e, de vez em quando, uma onda de carruagens de fogo cheias de ávidos homens-lanceiros cruzava ardendo o céu, e meu Príncipe Encantado disse: *"Não é tudo lindo?"*, mas eu sabia que não era aquilo que ele queria dizer, então falei: *"Beije-me!"*, e ele me beijou e prosseguimos. Ele disse: *"Minha pequena linda, muitos ficam ali toda a vida"*. Eu esqueci de dizer que o lugar todo era apenas um monte de livros e pessoas os lendo até ficarem tão tolas que não sabiam o que estavam fazendo. E eram trapaceiros e doutores, e ladrões; e eu fiquei realmente muito contente de sair dali.

Havia três caminhos para a Sétima Casa, e o primeiro era muito esquisito. Passamos por uma poça, cada um na pata de um enorme Escaravelho e, então, nos vimos num caminho estreito e sinuoso. Havia dois Chacais repugnantes por ali, e muito barulho, e eu podia ver duas torres ao fim. E a lua mais estranha que já se viu, só um quarto cheia. As sombras se formavam muito estranhamente, podia se ver as formas mais misteriosas, como grandes morcegos com faces de mulheres, e sangue pingando de suas bocas, e criaturas meio lobos e meio homens, todos se transformavam uns nos outros. E vimos sombras como mulheres muito velhas e feias, arrastando-se com bengalas e, de repente, uma caiu pesadamente e via-se que ela era, realmente jovem e muito amável, e não trajava nada, e quando se olhasse para ela, ela se desfazia como um biscoito. Depois, havia outra passagem que era mesmo muito secreta por tudo; e vou lhes contar, havia a Deusa mais linda que já existiu, e ela se banhava num rio de orvalho. Se vocês perguntarem o que ela está fazendo, ela dirá: *"Estou fazendo raios"*. Era apenas luz estelar e, ainda assim, podia-se ver muito claramente, portanto, não pensem que estou cometendo um engano. O terceiro caminho era a passagem mais terrível; é tudo uma grande guerra e há terremotos e carruagens de fogo, e todos os castelos partindo-se em pedaços. E fico feliz por que tenhamos chegado ao Palácio Verde.

Era todo construído de malaquita e esmeralda, e havia o ser mais amável e mais gentil, e lá me casei com meu Príncipe Encantado e tive um lindo bebê, e foi quando me lembrei, bem na hora, e disse: *"Beije-me!"* e ele me

beijou e disse: *“Minha querida! Foi por pouco dessa vez; minha garotinha quase adormeceu. Posso te afirmar que a maioria das pessoas que atingem a Sétima Casa permanecem toda a sua vida ali.”*

Realmente parecia uma pena prosseguir; havia tamanha estrela verde piscando para iluminar, e todo o ar repleto de chamas cor de ambar como beijos. E podíamos ver através do chão e havia terríveis leões, como fornalhas de fúria, e todos rugiam: *“Sagrado! Sagrado! Sagrado!”* e pulavam e dançavam de alegria. E quando me vi nos espelhos, o domo era um monte de lindos espelhos verdes, vi como eu parecia séria, e que eu TINHA que prosseguir. Eu tinha esperança que o Príncipe Encantado parecesse sério também; mas ele parecia o mesmo de sempre. Mas ele parecia o mesmo de sempre. Mas, oh!, como eu o beijei, e como eu me agarrei a ele, ou eu acho que eu nunca, nunca teria coragem de subir aquelas passagens terríveis, especialmente sabendo que era o fim delas. E agora, sou apenas uma garotinha, e estou tão cansada de escrever, mas, em outra oportunidade vou contar-lhes tudo sobre o restante.

Explicit Opusculum
in
Capitulo Quatro
vel
de Collegio Summo.

II

Eu estava te contando como saímos do palácio verde. Há três caminhos que levam há Câmara de Ouro e são todos muitos terríveis, um é chamado de Terror à Noite, e o outro Flecha do Dia, e o terceiro tem um nome que as pessoas têm medo de ouvir, então eu Não o direi.

Mas, no primeiro, chegamos a um trono poderoso de granito cinza, no formato do gatinho mais doce e fofo que já se viu, e erigido sobre uma carneca desoladora. Era meia noite e o Diabo desceu e sentou ao centro; mas meu Príncipe Encantado sussurrou: “*Shii! Este é um grande segredo mas o nome dele é Jeheswah, e ele é o salvador do mundo*”. Isso foi muito engraçado porque a garota do meu lado pensou que fosse Jesus Cristo, até que um outro Príncipe Encantado sussurrou enquanto a beijava: “*Shii! Não diga nada a ninguém, aquele é Satã, e ele é o Salvador do Mundo*”.

Éramos um grupo muito grande, e não posso te contar sobre todas as coisas estranhas que fizemos e dissemos, ou sobre a canção que cantamos enquanto dançávamos olhando para fora de um grande círculo sempre nos aproximando do Diabo no trono. Mas toda vez que eu via um sapo ou um morcego, ou algum inseto horrível, e o Príncipe Encantado sussurrava: “*É o Salvador do Mundo*”, e eu via que era mesmo. Fizemos todas as mais lindas perversidades que você possa imaginar; e mesmo assim, o tempo todo sabíamos que eram boas e corretas e que deveriam ser feitas se quiséssemos chegar a Casa de Ouro. Então nos divertimos muito e comemos a ceia mais extraordinária que você possa imaginar. Haviam bebês totalmente assados. E recheados com salsicha de porco e azeitonas; algumas das garotas cortavam lascas e bifês de seus próprios corpos e os davam para um lindo cozinheiro branco numa grelha prateada, era tudo aceso com o gás de corpos mortos e pântanos; e eles os cozinhou esplêndidamente e todos nos deliciamos imensamente. Então havia um bode manso com um cabresto dourado que ficava andando por ali e rindo para todo mundo; e ele estava todo tosado como um poodle. Nós os beijávamos e acariciávamos, e ele era amável. Você deve se lembrar que eu nunca me afastava de meu Príncipe Encantado nem por um instantinho, ou certamente, teria me transformado em um horrível sapo negro.

Então, havia outra passagem chamada Flecha de Dia e a dama mais amável, toda brilhante de sol e lua e estrelas, que estava iluminando um grande jarro de água com uma mão ao derramar orvalho de uma taça nele, e com a outra ela acendia um terrível fogo com uma tocha. Ela tinha um leão vermelho e uma águia branca, que ela possuía desde garotinha. Ela os achou num poço nojento cheio de todos os tipos de imundice, e eles eram muitos ferozes; mas por sempre os tratar gentilmente, eles cresceram leais e bons. Isso era uma lição para que todos nós nunca fôssemos cruéis com nossos bichinhos de estimação.

Meu Príncipe Encantado riu o tempo todo no terceiro Caminho. Não havia ninguém a não ser um velho cavaleiro que havia tirado seus ossos para fora, ele tentava com muita dificuldade aparar a grama com uma foice. Mas quanto mais rápido ele a cortava mais rápido ela nascia. E o Príncipe Encantado disse: “*Todos quanto já existiram percorreram este caminho, ainda assim, apenas um conseguiu chegar ao seu fim*”. Mas eu vi muitas

peessoas andando firme pelo caminho como se o conhecessem muito bem; ele explicou, entretanto, que, na verdade, eles eram apenas um; e que andar por ele provaria isso. Eu achei tolice, mas ele é muito mais velho e mais sábio do que eu; assim eu não disse nada. A verdade é que é muito difícil falar desse Palácio, e quanto mais longe se vai, mais difícil é exprimir o que se quer dizer, por tudo tem que ser vertido para a linguagem de sonho, pois, claro, a linguagem do mundo desperto é o silêncio.

Mas não importa! Deixe-me continuar, chegamos após a sexta Casa. Esqueci de dizer que todos os três caminhos eram, na verdade, um; porque todos significavam que as coisas eram diferentes de dentro para fora, e, assim as pessoas não podiam julgar. Era assustadoramente interessante; mas cuidado para não percorrer estas passagens sem o Príncipe Encantado. E, claro, havia o Véu. Eu só vou pôr sua boca em minha cabeça, e sua mão ã ou melhor isso já é o bastante para qualquer um que tenha como saber que eu estive mesmo lá e que tudo que eu estou dizendo é verdade.

A Sexta Casa é chamado de Câmara de Ouro; é o lugar mais misterioso que já se foi. Primeiro, há uma entrada muito, muito, muito pequenina, você deve engatinhar sobre as suas mãos e joelhos; e, mesmo assim, eu esfolei muito a pele de minhas costas; então, você tem que se agarrar com as unhas a uma tábua vermelha de quatro braços, com um grande círculo dourado no meio, e que machuca terrivelmente. Então, eles fazem você jurar as coisas mais solenes que já se ouviu, de como você deve ser fiel ao seu Príncipe Encantado e viver para mais nada a não ser conhecê-lo melhor e cada vez melhor. Então, as unhas pararam de doer porque, claro, eu percebi que eu estava realmente me casando e que isso fazia parte; e eu estava felicíssima; e, neste momento, meu Príncipe pôs sua mão em minha cabeça, e, vou te contar, que honra, estava mais desperta do que jamais estive, mais do que quando ele costumava me beijar. Depois disso, eles disseram que eu podia ir para a Câmara do Noivado, mas era apenas o cômodo mais curioso que já houve, com sete lados. Havia um terrível dragão vermelho no chão, e todas as laterais eram pintadas com todas as cores que você puder pensar, com figuras e quadrados curiosos. A luz não era de jeito nenhum como a luz de sonho; era luz desperta e vinha de uma linda rosa do teto. No meio havia uma mesa toda coberta com texto e quadros lindos, e muitas coisas estranhas sobre ela. No centro, havia uma cruzinha toda feita de diamantes, esmeraldas, rubis e outras pedras preciosas, e uma adaga de punho dourado, e uma taça repleta do mais delicioso vinho, e havia uma moeda curiosa, escrita as coisas mais estranhas e uma varetinha esquisitinha, coberta de chamas, como uma roseira coberta de rosas. Tinha uma pesada corrente de ferro ao lado da moeda estranha e eu a peguei e pus em meu pescoço porque eu estava atada ao meu Príncipe Encantado e jamais ficaria vagando como outras pessoas até o encontrar de novo. Eles tomaram a adaga e mergulharam na taça e me apunhalaram toda para mostrar que eu não tinha medo de me ferir se pelo menos eu pudesse encontrar meu Príncipe Encantado. Então eu peguei o crucifixo e eu o elevei para fazer mais luz no caso d'ele estar em algum lugar nos cantos escuros, mas não! Ainda assim eu sabia que ele estava em algum lugar, e, então, pensei que ele pudesse estar na caixa, é que havia um grande baú em baixo da mesa; e fiquei terrivelmente triste porque eu sentia que alguma coisa horrível estava para acontecer. E, conforme o esperado, quando criei coragem, eu pedi para eles abrirem a caixa e as mesmas pessoas que me fizeram engatinhar pelo buraco horrível e perder meu Príncipe Encantado e me agarrar com unhas à tábua vermelha, levaram a mesa e abriram a caixa, e lá estava meu Príncipe Encantado, completamente morto. Se você

soubesse como fiquei triste! Mas eu guardava comigo um cajado alado com um sol brilhante ao topo que tinha sido dele, e eu toquei em seu peito para tentar acordá-lo; mas não adiantou. Apenas me parecia que eu ouvia sua voz dizendo coisas maravilhosas, e era bem certo que ele não estava morto realmente. Então eu pus o cajado em seu peito e uma outra coisinha que tinha e que eu esqueci de te contar. Era um tipo de cruz com um punho oval da qual ele gostava muito. Mas eu não podia partir sem algo dele, então peguei um cajado de pastor e um chicotinho respingando de sangue e jóias escoando do sangue, se que vocês me entendem, é que eles puseram em suas mãos quando o enterraram. E então eu parti e chorei, e chorei, e chorei. Mas antes de eu ter chegado muito longe eles me chamaram de volta; e as mesmas pessoas que haviam sido tão austeras estavam sorrindo, e eu vi que eles trouxeram um caixão de um cômodo de sete lados. E o caixão estava totalmente vazio. Então eles começaram a nos falar sobre isso, e eu ouvi meu Príncipe Encantado, pelo cômodo, dizendo coisas sagradas e exaltadas, tal como as estrelas traçam no céu quando elas viajam no carro chamado “Milhões de Anos”. Então, eles me levaram para dentro do pequeno cômodo e, lá no centro, estava meu Príncipe Encantado, de pé. Então eu me ajoelhei e todos nós beijamos os seus lindos pés e as miríades de olhos como diamantes que estavam ocultos em seus pés riram para nós de alegria. Não se podia levantar a cabeça pois ele estava glorioso demais para ser olhado; mas ele disse palavras maravilhosas como rouxinóis e agonizantes que se lamentaram pelo murchar das rosas e se premiram por sobre os espinhos até a morte; e todo o seu corpo se transformava-se em um único olho; de modo que só se via como se o pensamento inascido de luz proliferasse sobre um mar eterno. Então havia luz conforme as chamas iluminavam do leste, mesmo até o oeste, e era moldado como a finura de uma espada.

Depois, um se erguia e outro parecia completamente morto e enterrado no centro de uma pirâmide de luz mais brilhante que se possa imaginar. Era luz desperta também; e todos sabiam que mesmo a escuridão desperta é de fato mais brilhante que a luz de sonho; então pode-se apenas imaginar como ela era. E era mais do que isso também; eu não tenho como te contar de modo nenhum. Eu também sei o que significa o INRI do anel: também não consigo te dizer por que faltam tantas palavras importantes na linguagem-dos-sonhos. É uma lingua muito bobinha, eu acho.

Depois, eu me aproximei um pouco de mim e, agora, eu estava casada com o Príncipe Encantado, de verdade, para valer, então eu acho que agora ficaríamos juntos para sempre.

Havia uma saída do pequeno aposento com milhões de cores se alternando, cada vez mais lindas, com homens armados em alinhamento, acenando de alegria suas espadas como “flashes” de relâmpagos; e por toda a nossa volta, serpentes brilhantes dançavam e cantavam de alegria. Havia um cavalo alado pronto para nós quando saíamos das encostas da montanha. Você entende, a Sexta Casa é na verdade uma montanha chamada Monte Abiegnus.

Só não se percebe isso porque se percorre todo o caminho por dentro. Há uma Casa que se chega pelo lado de fora por que nunca se fez nenhuma passagem; mas depois eu te falo disso; é a terceira Casa. Então, montamos num cavalo e partimos para a nossa lua de mel. Eu não te contarei nenhuma palavrinha sobre a lua de mel.

Explicit Capitulum Secundum

vel

De Collegio ad S.S. porta Collegii Interni.

III

Você não deve supor que a lua-de-mel acabe algum dia, por que não acaba. Mas ele me disse: *“Princesa, você ainda não percorreu todo Palácio. A sua Casa ‘especial’ é a terceira, você sabe, por que é muito conveniente para a segunda onde eu moro normalmente. O Rei, meu Pai, mora na primeira; ele nunca deve ser visto, você sabe. Hoje em dia, ele está muito, muito velho; eu sou praticamente o Regente, é claro. Você jamais deve esquecer que eu de fato sou Ele; somente uma geração atrás não é muita coisa. Eu represento totalmente o seu pensamento. Logo (ele sussurrou tão suavemente) você será uma mãe; haverá novamente um Príncipe Encantado para fugir com outra linda cabecinha Sonolenta”*. Foi quando percebi que quando Príncipes Encantados casam de verdade e para valer eles se tornam Reis Encantados; e eu estava muito errada em alguma vez envergonhar de ser apenas uma menininha e ter medo de estragar os planos dele, porque, você vai ver, na verdade, ele nunca poderia se tornar Rei e ter um Príncipe Encantado por filho sem mim.

Mas só se consegue fazer isso chegando na terceira Casa, e é uma jornada terrível, eu te asseguro sinceramente.

Há duas passagens, uma da oitava Casa e outra da sexta, a primeira é toda água e a segunda é quase pior porque você tem que se equilibrar cuidadosamente ou você cai e se machuca.

Para percorrer a primeira você deve estar todo coberto de sangue até a cintura e você cruza suas pernas e, então, eles põem uma corda em torno de um tornozelo e te suspendem. Eu estava com uma linda anágua branca e meu Príncipe disse que eu parecia exatamente com uma pirâmide branca com uma enorme cruz vermelha no topo, o que me deixou muito feliz por que agora eu sabia que eu deveria ser o Salvador do Mundo, que é o que se quer ser, não é? Só que, às vezes, o mundo significa todas as outras crianças do sonho e, às vezes, o próprio sonho e, às vezes, as coisas-despertadas que se vê antes que se esteja bem, bem acordado. O Príncipe me disse que de fato e na verdade somente a primeira Casa onde o Pai dele morava, era uma Casa Desperta, todas as outras tinham algo de Casa-de-sonhos nelas, e quanto mais você chega mais desperto você fica e começa a saber exatamente o quanto é sonho e o quanto é real.

Então, tinha uma passagem onde havia uma borda estreita de cristal verde, que era tudo o que se tinha para caminhar e havia uma linda pluma azul equilibrando-se na borda, e se você balançasse a pluma, havia uma dama com uma espada e ela cortaria fora a sua cabeça.

Então, eu mal ousava respirar e em volta havia milhares e milhares de pessoas lindas de verde que dançavam e dançavam como nada igual, e, ao fim, ficava a terrível porta da quinta Casa, que era o Arsenal Real. E quando entramos a Casa estava cheia de maquinaria de aço, algumas de vermelho vivo e outras bem branco, e a barulheira era simplesmente assustadora. Assim, para isolar o barulho da minha cabeça, peguei o chicotinho e me chicotei até que todo o meu sangue jorrasse sobre tudo, e eu vi a casa toda como uma catarata de sangue espumante precipitando-se num fluxo de Estrela de Fogo flamejante e cintilante que brilhava e brilhava num domo incandescente e tudo tornou-se vermelho diante de meus olhos, e uma grande chama como o vento forte soprou através da casa com um

barulho mais insurdecedor do que qualquer trovão, de modo que eu mal conseguia me segurar, e tirei as afiadas facas das máquinas e me cortei toda, e o barulho ficou mais e mais alto, e a chama queimou por entre e através de mim, de forma que fiquei muito feliz quando o meu Príncipe disse: “*Você não imaginava isso não é querida? Mas há muitas pessoas que passam as suas vidas todas aqui*”.

Há três caminhos para a quarta Casa partindo de baixo. A primeira passagem é um lugar muito curioso, todo cheio de rodas e criaturas tão estranhas como macacos e esfinges e chacais subindo uns nos outros e tentando chegar ao topo. Era muita tolice porque numa roda não há um topo na verdade, o centro é o lugar que você quer chegar se quiser se aquietar.

Então, havia uma passagem realmente amável, como um bosque cerrado na Primavera; aproximou-se o mais adorável velhinho que viveu toda sua vida ali, porque ele era seu guardião e ele não precisava viajar porque ele, na verdade, pertencia à primeira Casa desde o princípio. Ele vestia um manto amplo e carregava a lâmpada e um longo cajado; e ele disse que o manto significava que você deveria ficar silente e não dizer nada que visse e a lâmpada significava que você deveria contar a todos e deixá-los felizes, e o cajado era como um guia para se saber qual dos dois fazer. Mas eu não acreditava muito naquilo porque eu estava me tornando uma garota crescidinha agora e não seria enganada desse jeito. Eu podia perceber que o cajado era, na verdade, a fita métrica com a qual todo o palácio fora construído e a lâmpada era a única luz de que eles dispunham para construí-lo e o manto era o abismo de escuridão que se encobria tudo. É por isso que as pessoas-do-sonho nunca vêem as coisas belas do jeito que estou te contando. Todas as suas casas são construídas de tijolos vermelhos comuns e eles sentavam ali o dia todo e jogavam jogos bobos com fichas e, oh! Minha nossa, como eles trapaceiam e brigam. Quando alguém ganha um milhão de fichas, ele fica tão contente que você nem pode imaginar, e parte e tenta trocar algumas fichas pelas coisas que ele quer realmente e ele não consegue, então você quase morre de rir, embora, claro, seria terrivelmente triste se fosse na vida-desperta. Mas eu estava te contando sobre os caminhos da quarta Casa e o terceiro Caminho era cheio de leões, e uma pessoa poderia ficar com medo; só que sempre que um deles vem para te morder, há uma dama amável que põe suas mãos na boca do leão e a fecha. Então, prosseguimos em total segurança e eu pensei em Daniel na cova dos leões.

A quarta Casa é a mais maravilhosa de todas que eu já vi. Era a mais celestial mansão azul; construída de berilo e ametista e lápis-lazuli e turquesa e safira. O centro do assoalho é uma piscina de mais pura água-marinha e dentro dela tem água, mas pode-se ver que cada gota é um cristal à parte, e uma matiz azul se infiltrando através da luz. Acima há um globo pendurado, calmo mas poderoso, feito de um azul profundo de safira. Ao redor, havia nove espelhos e um ruído que, quando você entende, quer dizer: “*Alegria! Alegria! Alegria!*”. Há chamas violetas dardejando pelo ar, cada uma em breve solução de amor feliz. Começou-se a ver para que servia o mundo-de-sonho, afinal; toda vez que alguém beijava outro alguém com amor verdadeiro havia um pequeno pulsar da chama violeta nesta linda Casa do Mundo-Desperto. E nos banhamos e nadamos na piscina e você nem imagina como estávamos felizes. Mas eles disseram: “*Garotinha, você tem que pagar pela diversão*”. [Eu esqueci de te contar que havia música como o som das águas do chafarizes ao subir e cair, só que, claro, muito mais maravilhoso do que isso]. Então, eu perguntei o que eu devia pagar, e eles disseram: “*Você agora é senhora de todas essas Casas, da quarta até*

a nona, você dirigiu bastante bem a Casa dos Servos desde o seu casamento: agora você deve dirigir as outras, porque até que você o faça, você não poderá seguir para a terceira Casa". Então eu disse: *"Me parece que elas estão todas em perfeita ordem"*. Mas eles me ergueram no ar e então eu vi que os exteriores estavam horrivelmente desfigurados com grandes avisos e cada casinha estava escrita assim:

Primeira Casa

Esta é a residência favorita de sua Majestade.

Nenhuma outra é autêntica. Cuidado com imitações sem valor.

Entre aqui e passe a vida!

Entre aqui e veja a serpente comer sua cauda!

Então, como você deve imaginar, eu fiquei furiosa e fiz os homens irem e botarem todos os números certos nelas e fiz uma obsevaçãozinha sarcástica para que se sentissem envergonhados; então eles leram:

Quinta Casa, e a maioria sonha com ela.

Sétima Casa. Explendor externo e corrupção interna, e assim por dinte. E, em cada uma, botei: *"Passagem proibida daqui até a primeira Casa. O único caminho é pelo lado de fora. Por em ordem"*.

Isso foi tremendamente irritante porque, no passado, podíamos ir a toda parte pelo lado de dentro e não nos molhávamos se chovesse, mas, hoje em dia, não há qualquer caminho da quarta para a terceira Casa. Claro, você pode ir de carruagem da quinta para a terceira, ou da sexta para a terceira Casa onde moram os gêmeos, mas isso não é permitido a menos que você também tenha estado na quarta Casa e partido de lá ao mesmo tempo.

Foi aqui que eles me disseram o significado de TARO no anel. Primeiro, significava portal, e é o nome do meu Príncipe Encanto, quando você soletra por extenso, letra por letra.

(Página 13; 1 parágrafo)

IV

Agora eu vou te contar sobre a corrida de carruagem na primeira passagem. A carruagem é toda talhada de âmbar puro e claro, de forma que centelhas elétricas flutuavam com a fricção dos pelos. As almofadas e os tapetes eram todos de arminho, lindo e macio. Há um dossel de um azul brilhante cheio de estrelas (como o céu do mundo de sonhos) e a carruagem é puxada por duas esfinges, uma preta e uma branca. O cocheiro é uma pessoa muito estranha; ele é um caranguejo realmente grande numa linda armadura brilhante e tudo o que ele faz é dirigir! O nome dele é o nome misterioso de onze letras que eu te falei; mas podemos chama-lo de Jehu para abreviar, porque ele só tem dezessete anos de idade. E muito importante saber, ainda, porque esta jornada é a mais difícil de todas e sem a carruagem não se poderia [nunca] jamais faze-la por ser tão longe, não muito mais longe, que o paraíso é da terra no mundo de sonho.

A passagem onde moram as gêmeas também é muito difícil. São duas irmãs; e uma é muito pura e boa, e a outra é uma horrível mulher firme. Mas isso te mostra como a linguagem de sonho é boba - de fato, há um outro modo de se expressar isso: você pode dizer que elas são duas irmãs e uma muito tola, e ignorante e a outra aprendeu a desfrutar.

Agora, quando se é uma Princesa é muito importante Ter boas maneiras, então você tem que seguir pela passagem e pegar cada uma por um braço e atravessar a passagem cantando e dançando com elas; e se você magoar os sentimentos de qualquer uma delas, nem um tantinhozinho que seja, isso mostraria que você não é uma grande dama na verdade, apenas uma fantasia de grande dama, e há um homem com arco e flecha no ar e ele logo te eliminaria e você jamais chegaria a Terceira Casa.

Mas a grande dificuldade é o lado de fora. Você tem que sair da Casa dos Amantes, que é como eles chamam a Quarta Casa. Você fica totalmente despido: você tem que despir suas roupas de marido [capas], e suas roupas de prazer, e suas roupas de bebê, suas roupas de prazer, e sua pele, e sua carne, e seus ossos, cada um deles deve vir para fora. E então você deve tirar suas roupas de sentimento; e, então, o que chamamos de suas roupas de tendência, que você sempre vestiu e que formam o que você é. Depois disso, você tira suas roupas de consciência, as quais você sempre que fossem seu verdadeiro eu, e você pula no frio abismo, e você não pode imaginar como ele é frio. Não há qualquer luz, ou qualquer caminho, ou qualquer coisa para se agarrar para te ajudar, e não há mais nenhum Príncipe Encantado: você não pode sequer ouvir sua voz te chamando para seguir adiante. Não há nada que te diga qual o caminho a seguir, e você sente a mais horrível sensação de cair para longe de tudo que já existiu. Você não tem absolutamente nada; você não sabe quão horrível é isso tudo. Você voltaria atrás se ao menos você pudesse parar de cair; mas, felizmente você não pode. Então você cai e cai, mais e mais rápido; e eu não posso te contar mais nada.

A Terceira Casa é chamada de Casa da Tristeza. Eles me deram roupas do tipo mais estranho, porque nunca se pensa nelas como sendo nossa própria roupa, mas apenas como roupas. É a casa da Escuridão extrema. Há uma piscina de solene água negra na brilhante obsidiana e se é como uma ampla figura velada de maravilhosa beleza

transbordando do mar; e aos poucos as Dores um [nós; a gente]. E não posso te contar sobre as dores. Apenas que elas são diferentes de quaisquer outras dores, porque elas começam dentro de você, de um eu mais profundo e verdadeiro que você jamais conheceu. Aos poucos você vê um tremendo brilho de um novo sol na Sexta Casa, e você fica em total e completa felicidade; e há milhões de trombetas e vozes gritando: “*Salve o Príncipe Encantado!*” referindo-se ao recém-nascido, o bebê que você acabou de ter; e, neste momento, você descobre que está vivendo em todas as três Casas ao mesmo tempo, pois você sente o deleite do seu próprio Príncipe querido e o amor dele; e o velho Rei se agita em seu silêncio na Primeira Casa, e milhares de milhões de bênçãos lançam-se como raios de luz e tudo abaixo é total harmonia e beleza, e acima coroado com a coroa de doze estrelas, que é a única forma de descrevê-la em fala de sonho.

Agora você percebe que você não precisa mais se esforçar para seguir adiante porque você já sabe que toda Casa é um Palácio, e você a percorre no seu próprio mundo desperto, apenas quando é necessário. Estão totalmente abertos todos os caminhos até a Segunda Casa não o caminho do Hierofante com a estrela flamejante e o incenso na ampla catedral, e o caminho do Poderoso Soberano que a tudo governa com seu orbe, e sua coroa e seu cetro. Há o caminho da rainha do amor que é mais linda do que tudo, e ao longo dele meu querido amante passa para minha câmara de noivado. Então há os três caminhos para a Casa Sagrada do velho Rei, o caminho pelo qual ele é unido ao novo Príncipe Encantado, onde mora uma virgem em forma de lua com um livro aberto e sempre, sempre lê lindas palavras nele, sorrindo misteriosamente através de seu véu brilhante, tecido de doces pensamentos e beijos puros. E há o caminho pelo qual eu sempre vou ao Rei, meu Pai, e esta passagem é feita de relâmpagos e raios; mas há um Magista Sagrado chamado Hermes que me guia tão rapidamente que às vezes chego no mesmo instante em que parti. Por último, há a passagem mais misteriosa de todas, e se qualquer um de vocês a vissem pensaria que nela há um homem sendo todo mordido por crocodilos e cães, e carregando um saco com nada de útil dentro. Mas, na verdade, é o homem que quis acordar e acordou mesmo. Então, esta é a Casa dele e ele é o próprio velho Rei, assim como você. Assim, ele não se importava com o que qualquer um pensasse que ele fosse.

Na verdade, todas as passagens para as primeiras três Casas são muito úteis; todo o mundo-de-sonho e o mundo-de-meio-sonho e o mundo-desperto são governados destas passagens.

Eu comecei a perceber, agora, o quão mesmo o mundo desperto é irreal porque há apenas um sonhozinho nele e o mundo certo é o mundo Bem-Bem-Bem-Desperto. Meu amante me chama de pequena Lola Bem-Desperta e não Lola Devaneio. Eu nunca te contei sobre as duas primeiras Casas, e de fato, você não entenderia. Mas a Segunda casa é cinza porque a luz e a escuridão piscam tão rápido que tudo fica mesclado em um; e neste mora o meu amante e isso é tudo o que me importa.

A Primeira Casa é tão brilhante que você não pode imaginar; e lá, também, estamos meu amante e eu quando somos um. Você não entenderia isso também. A última coisa que vou dizer é que começa-se a perceber que na verdade não há exatamente um Mundo-Bem-Bem-Bem-Desperto até que a Serpente do lado de fora tenha terminado de comer toda a sua cauda; e eu mesma não entendo isso real e verdadeiramente. Mas não importa, o que vocês devem fazer primeiro é encontrar o Príncipe Encantado para vir te levar, então não se importem com a serpente ainda. Isso é tudo.

Explicit Opusculum
in
Capitulo Quatro
vel
de Collegio Summo.